

**O ENSINO DA LITERATURA COM RECURSO A MÚSICA EM CONTEXTO DE PORTUGUÊS COMO L2: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO MUSICAL DO CANTOR CLÁUDIO ISMAEL**

TEACHING LITERATURE USING MUSIC IN THE CONTEXT OF PORTUGUESE AS L2: AN ANALYSIS OF THE MUSICAL COMPOSITION OF SINGER CLÁUDIO ISMAEL

LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA UTILIZANDO LA MÚSICA EN PORTUGUÉS COMO CONTEXTO L2: UN ANÁLISIS DE LA COMPOSICIÓN MUSICAL DEL CANTANTE CLÁUDIO ISMAEL

Antoninho Alfredo<sup>1</sup> 0000-0003-4272-3429

Eusébio Félix<sup>2</sup> 0000-0003-2124-0268

<sup>1</sup>Universidade Rovuma – Niassa, Lichinga, Moçambique; [tonyalfredojoao@gmail.com](mailto:tonyalfredojoao@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Rovuma – Niassa, Lichinga, Moçambique; [eusebiofelix5@gmail.com](mailto:eusebiofelix5@gmail.com)

**RESUMO:**

A Literatura é uma das áreas do saber linguístico cujo ensino e aprendizagem, nos últimos anos, parece não estar a ser desenvolvido de forma satisfatória nas escolas públicas moçambicanas. Muitos são os factores que têm contribuindo para que isto aconteça, entre os quais se destaca: a falta do hábito de leitura entre os alunos como resultado da falta de motivação e/ou desinteresse pela mesma, principalmente no ensino médio. Na perspectiva de superar esse drama, vários são os mecanismos didáctico-pedagógicos que podem ser accionados pelos professores, entre os quais a música. O presente trabalho teve por objectivo mostrar a contribuição que a música, enquanto recurso pedagógico, pode dar para a aprendizagem no ensino da literatura nas escolas de Ensino Médio. Privilegiamos, neste estudo, a pesquisa bibliográfica, que consistiu na consulta de alguma literatura abordando o contributo da música no ensino e aprendizagem e, a análise da composição musical (texto) de Cláudio Ismael, cantor moçambicano, explorando, sobretudo, a questão do tema/assunto abordado no texto, o plano formal/estrutural, fónico e morfossintáctico. O estudo demonstrou o quão pode e é válido utilizar a linguagem musical como forma de estreitar os laços entre o aluno e a arte literária na sala de aulas. Foi possível observar, no final do trabalho, o quanto as diferenças da linguagem clássica, diante da modernidade do mundo actual, são diminutas com o auxílio da música.

**Palavras-Chave:** didáctica; música; recurso pedagógico.

**ABSTRACT:**

Literature is one of the areas that seem not being developed effectively in the process of teaching and learning in Mozambican public schools. Many factors are contributing for such scenario, and amongst many some can be highlighted, as such: lack of interest or motivation for reading, mainly, in high education. As a way to overcome this problem, many didactic actions can be taken by teachers, such as the use of music, strategy highlighted in this work. This work had the objective to show the contribution of music as a pedagogic resource and source of learning Literature in High Schools. Bibliographic research was applied in this work, consisting on the reading of some literatures focusing on the contribution of music in teaching and learning process and analyzing song (text) composition of Claudio Ismael, mozambican musician, looking deeply on the theme of the text, the phonic and morphosyntatic structure. The study demonstrated the importance of using

songs as a way of connecting students and literature in the classroom. Was concluded that the gap between classic language and the current world, trends are diminished with the use of music in Literature teaching and learning.

**Keywords:** didactics; music; pedagogic resource.

**RESUMEN:**

La literatura es una de las áreas del conocimiento lingüístico cuya enseñanza y aprendizaje, en los últimos años, no parece estar desarrollándose satisfactoriamente en las escuelas públicas mozambiqueñas. Son muchos los factores que han contribuido a que esto suceda, entre los que se destaca: la falta de hábitos lectores en los estudiantes como consecuencia de la falta de motivación y/o falta de interés por la lectura, especialmente en la secundaria. Con miras a superar este drama, existen varios mecanismos didáctico-pedagógicos que pueden ser activados por los docentes, entre ellos la música. Este trabajo tuvo como objetivo mostrar el aporte que la música, como recurso pedagógico, puede hacer al aprendizaje en la enseñanza de la literatura en la enseñanza media. En este estudio, privilegamos la investigación bibliográfica, que consistió en la consulta de literatura que aborda la contribución de la música en la enseñanza y el aprendizaje, y el análisis de la composición musical (texto) de Cláudio Ismael, cantante mozambiqueño, explorando, sobre todo, la cuestión del tema/asunto abordado en el texto, el plano formal/estructural, fónico y morfosintáctico. El estudio demostró cómo puede y es válido utilizar el lenguaje musical como una forma de fortalecer los vínculos entre el estudiante y el arte literario en el aula. Se pudo observar, al final del trabajo, cómo las diferencias del lenguaje clásico, frente a la modernidad del mundo actual, se atenúan con la ayuda de la música.

**Palabras clave:** didáctica; música; recurso pedagógico.

## Introdução

Moçambique é um país que tem a Língua Portuguesa como uma Língua Segunda (L2) para a maior parte de falantes. No Processo de Ensino Aprendizagem da Língua Portuguesa encontramos alunos com estas características, que entram para a escola para aprender várias áreas do português (L2) que não é para eles Língua Materna (L1).

A Literatura é uma das áreas do saber linguístico que o seu ensino e aprendizagem, nos últimos anos, parece não ser desenvolvido de forma satisfatória nas escolas moçambicanas. Muitos são os factores que têm contribuído para que isto não aconteça, dentre os quais destaca-se a dificuldade da Língua Portuguesa (L2), falta do hábito de leitura entre os alunos como resultado da falta de motivação e/ou desinteresse pela mesma, principalmente, no ensino médio.

A falta do hábito de leitura pelos alunos é apontada como um dos factores que dificulta o ensino da literatura no ensino médio, o que exige do professor a utilização de metodologias que ao serem desenvolvidas no contexto da sala de aula possam superar esta situação em turmas por si leccionadas. Ademais, a presença dessas dificuldades, obriga para muitos o uso da criatividade na esperança de despertarem em seus alunos o gosto pela leitura, facilitando, assim, o aprendizado da literatura enquanto conteúdo curricular.

O processo de Educação também precisa de inovação, pois é uma prática dinâmica em constantes mudanças e que está sempre aberta àqueles métodos que de forma positiva podem contribuir para uma aprendizagem significativa. E, dentre esses métodos, a música encontra-se inserida num conjunto de instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que ela pode ser usada para desenvolver as habilidades da língua e os componentes do sistema literário, assim como para promover a interação e motivação, criando um ambiente de ensino e aprendizagem mais descontraído e prazeroso.

Desta feita, no intuito de promover uma melhor aprendizagem nas aulas de literatura, pensamos em ‘musicalizar’ o conteúdo e trabalhar com a música na sala de aula como um recurso de ensino.

Importa realçar que a musicalização é uma ferramenta promissora, daí que precisa ser melhor conhecida/explorada para produzir maiores frutos no contexto de ensino e aprendizagem escolar, daí a pertinência deste estudo.

O presente artigo tem por objectivo mostrar a contribuição que a música, enquanto recurso pedagógico pode e dá à aprendizagem no ensino da Literatura nas escolas de ensino médio. Privilegiamos neste estudo a pesquisa bibliográfica que consistiu na consulta de algumas literaturas abordando sobre o contributo da música no ensino e aprendizagem e, a análise da composição musical (texto) de Cláudio Ismael, cantor moçambicano, explorando sobretudo a questão do tema/assunto abordado no texto, o plano formal/estrutural, fónico e morfosintáctico. E em termos estruturais, o trabalho apresenta, para além da nota introdutória e bibliografia final; um enquadramento teórico – onde apresentamos os principais conceitos do trabalho; breve análise da composição musical do cantor acima mencionado e por último, as considerações finais.

## **A música e seu papel na sociedade enquanto produção do homem**

A música, enquanto produção do homem tem sua origem nos primórdios da humanidade. Não existem evidências documentadas ou conhecidas de como e quando o homem iniciou a desenvolver as primeiras notas musicais. Porém, acredita-se que desde o momento que ele aprendeu a produzir os primeiros sons, ele começou a tentar ‘imitar’ o canto ou sons na natureza animal e assim, produziu os seus primeiros cantos, se não manifestações musicais. Desta feita, com o andar dos tempos o homem tornou-se civilizado descobrindo a linguagem e

a escrita e, mais ainda, desenvolveu vários instrumentos de modo a toca-los e reproduzir sons combinados para acompanhar com o canto, surgindo assim a música.

Como nos ensinam Moreira e Massarani (2006, p. 35) “na antiguidade clássica, a harmonia musical do universo já era investigada pelos filósofos. E, que cedo os cientistas perceberam que a construção dos instrumentos musicais é mediada por cálculos e inovações tecnológicas”.

Os antigos povos, a exemplo dos gregos e dos romanos, cultivaram a música e chegaram a equipará-la a uma arte divina, que encantava o ser humano e tornava a vida mais bela e humana. E estamos convictos que no contexto do povo moçambicano, isto não fugiu a regra, ela desempenhou e tem vindo a desempenhar o mesmo papel/função até aos nossos dias.

Abordando sobre a importância da música no contexto sociocultural, os autores acima referenciados afirmam que:

As canções foram sempre um referencial importante sobre a cultura de sua época e as visões, representações e atitudes do homem diante do mundo, da vida e da sociedade. A ciência e as visões sobre ela e seus impactos permeiam a cultura popular e encontram expressão através da pena de poetas e compositores. Às vezes, temas de ciência ou conceitos dela emanados assumem papel proeminente nas letras; em outras ocasiões a referência à ciência e aos avanços tecnológicos é apenas secundária ou incidental dentro da temática do poema musicado. (Moreira; Massarani, 2006, p. 306)

No entender de Schafer (2001, p. 67) “a música é um indicador da época, revelando, para os que sabem como ler suas mensagens sintomáticas, um modo de reordenar acontecimentos sociais e mesmo políticos”.

No contexto moçambicano, tal como em outros cantos do mundo, a música é um produto cultural, razão pela qual encontra-se vinculada/ligada a toda e qualquer manifestação do ser humano, retratando sentimentos, que trazem alegrias ou tristezas. O produto resultante desses momentos é transcrito pela poesia, que através da musicalidade adquire uma vida própria e passa a desfrutar de certa importância na sociedade.

### **Uso da música como um recurso pedagógico**

Actualmente, vários são os recursos que podem ser usados para a promoção de um ensino de qualidade, ligando cada vez mais a teoria à prática na vida em sociedade. Dentre esses recursos podemos citar a música.

Na concepção de Nascimento (2012, p. 19):

A arte, como elemento motivacional, alimenta e é alimentada pelo lúdico, pela imaginação daquele que dela usufrui. Sendo assim, o indivíduo ao expressar sua arte

pelas letras das músicas, lança mão e externa suas concepções acerca da interpretação que faz diante de determinado aspecto do mundo em que vive. Por outro lado, o ouvinte pode apoderar-se delas ou até mesmo refutá-las, haja vista que o mais importante, seja identificar a qual contexto aquelas condições se referem para que sejam emanadas outras discussões dentro e fora do campo das ciências.

O argumento do autor acima evocado, leva-nos a perceber que a música não só consegue envolver a quem produz o som musical, mas também para quem a escuta, fazendo com que este (que escuta) comece a desenvolver um processo de interação, absolvendo ao mesmo tempo a letra e a melodia, tirando dela um proveito para aprendizagem.

Afirma o Plano Curricular do Ensino Básico (INDE/MINED, 2003, p. 35) que a música “é entendida como a arte de combinar sons vocais ou instrumentais (ou ambos) de modo a produzir uma beleza de forma (ritmo, melodia, harmonia) e expressão de emoção — é parte integrante da vida das comunidades”.

Ademais, este documento sustenta que a música é, indubitavelmente, um dos recursos mais eficazes para se alcançar o princípio pedagógico e objectivo preconizado pelo Sistema Nacional de Educação (SNE), pois ela permite “desenvolver a sensibilidade e capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo”. Dai que não estaremos desviados ao adoptarmos este instrumento como um dos recursos pedagógicos para o ensino da literatura a nível secundário; aliás constituirá uma arma poderosa para a motivação dos alunos na sala de aulas, tornando a aprendizagem mais lúdica e prazerosa.

Na opinião de Matos (2006, p. 81):

[...] a produção musical pode ser vista como um corpo documental, uma fonte particularmente instigante para a historiografia, já que por muito tempo embalou boémios, artistas populares e sambistas, entre outros. [...] a música é pouco explorada pela análise histórica e como instrumento com potencial didáctico. A análise das letras musicais pode ser um interessante momento para um exercício interdisciplinar, ainda mais que a música carrega elementos motivadores com potencial para despertar o interesse por determinado tema ou acontecimento.

Enquanto produção do homem, a música sintetiza conhecimentos atinentes a uma dada época da sociedade, abriga um contexto histórico e encontra-se inserida nas manifestações culturais de um determinado povo, razão pela qual, constitui uma ferramenta de fácil assimilação por parte do indivíduo. Desta feita, se a música é facilmente assimilada e pode ser absolvida por diferentes indivíduos, ela possui um certo valor pedagógico e, pode ser utilizada na sala de aula para o ensino e aprendizagem.

Os autores Oliveira e Soares (2008, p. 232) afirmam que “música, ainda de forma tímida, tem sido utilizada como ferramenta para ensinar conteúdos de ciências, uma alternativa pouco

aplicada no ensino formal para adolescentes e jovens, algumas experiências vividas na educação formal, já têm surtido bons resultados”.

Nesta ordem de ideias, importa frisar que, para que a música tenha êxitos como recurso didáctico-pedagógico é necessário que o professor saiba como utilizá-la e mais importante ainda, saiba estabelecer uma conexão com aquilo que precisa ser exposto como conteúdo de ensino e aprendizagem.

Portanto, assim como qualquer metodologia para o ensino, a música precisa ser seleccionada, pois nem tudo quanto existe como música pode e deve ser como recurso pedagógico no contexto escolar; daí a pertinência da sua selecção e adequação, de modo que quando inserida no contexto da sala de aula e trabalhada, produza uma aprendizagem significativa.

Aliado a esse pensamento, Oliveira (2005, p. 3) afirma que:

A análise das letras de canções populares que tratam de temas científicos quando utilizada em sala de aula como um recurso didáctico não parece ser um factor limitante para auxiliar no processo ensino aprendizagem, ao contrário, é uma estratégia que motiva os jovens e que pode ser utilizado de forma interdisciplinar [...].

Concordando com este autor, importa ressaltar que através da música, é possível, de maneira interdisciplinar, estabelecer uma conexão com o conhecimento científico e explorar essa conexão no âmbito de ensino na sala de aulas, procurando promover uma aprendizagem significativa. Portanto, quando utilizada de forma eficaz, a música pode ser considerada como um óptimo recurso para o ensino e aprendizagem.

Um outro dado não menos importante a realçar nesta abordagem é de que, a música, quando utilizada no contexto da sala de aulas, não pode ser vista apenas como um mero instrumento em favor de outros conteúdos e muito menos como algo destinado, apenas, a motivação dos estudantes; ela deve ser explorada para produzir aprendizagem, auxiliando o aluno no seu desenvolvimento cognitivo ou das suas aprendizagens.

Usando a música como recurso e/ou estratégia pedagógica, é possível abordar diferentes temas no contexto escolar, motivando e facilitando o processo de ensino aprendizagem de conceitos científicos, numa abordagem lúdica.

“Assim, trabalhando a música de forma lúdica, é possível despertar o interesse dos alunos na busca de soluções e alternativas, que resolvam e expliquem o tema proposto” (Oliveira e Soares, 2015, p. 5), pois ela funcionará como um instrumento metodológico que fará o aluno reflectir sobre o tema abordado no contexto da sala de aula.

Mais ainda, “na sala de aula, a música possui a missão de auxiliar no processo de formação do indivíduo, auxiliando a desenvolver suas convicções e percepções. No entanto, para que ela possa cumprir esse papel, é necessário que os conteúdos próprios da linguagem musical sejam trabalhados” (Barbosa, 2008 *apud* Santos e Soares, 2015, p. 5), pois, através do seu uso, pode-se melhorar a interação entre os alunos, ampliar os conhecimentos, assim como contribuir para a melhoria do processo de aquisição da leitura do estudante.

Complementando esse pensamento, Bréscia (2003, p. 38) afirma que:

Os poderes da música estão calcados, sem dúvida, na sua abrangência. Ela é acessível a todos independentemente da idade, religião, raça, sexo ou nível económico. Está disponível a qualquer momento, sendo inclusive grátis [...] É uma fonte de entretenimento e também um recurso de crescimento e desenvolvimento humano.

Certamente, a música transporta consigo uma natureza lúdica e é esta que consegue envolver os alunos, aproximando-os do processo de ensino aprendizagem, constituindo-se num importante recurso pedagógico.

Assim, podemos concluir que o uso da música como recurso pedagógico contribui para aperfeiçoar a assimilação de conteúdos de uma forma geral, principalmente quando se trata de matérias afins, como é o caso da literatura e a poesia, no que tange ao género lírico, em particular.

## **O ensino da literatura com recurso a música**

Partindo do princípio de que a música como tal, na sua maioria, é resultado de uma composição textual, ela é equiparada a um texto poético de natureza lírica, pois apresenta, muitas das vezes, todo um conjunto complementar de elementos de criação artístico-literário: uma obra poética (cantada), autor, sujeito poético /eu lírico, ouvinte e um destinatário, para além de ser uma composição com versos, estrofes, rimas e recursos estilísticos.

### **Possibilidades do uso da composição musical (texto) do cantor moçambicano Cláudio Ismael “A Tua escolha”.**

de uso da música (texto) como instrumento pedagógico na sala de aulas para o ensino da língua portuguesa e/ou da literatura em particular; tornando-o mais lúdico e criativo.

Tal como nos referimos anteriormente, tomamos como objecto de análise neste trabalho a composição musical (texto) de Cláudio Ismael, um dos cantores moçambicanos popularizado nos últimos quatro anos:

- LETRA MUSICAL DE CLÁUDIO ISMAEL (Moçambicano) <b>Tema: A Tua escolha</b>	
<p>Foi bom o que a gente viveu                      Pena que você não reconheceu                      Todo amor que eu dei por ti                      (Baby você deixou cair)</p> <p>Todos nossos sonhos, o yeah, oh yeah                      Todos nossos planos, Oh baby                      E no passado só deu mais certo                      Porque eu fui um parvo                      Não diz que não</p> <p>É duro confessar, mas eu tenho medo de ti                      Baby, tu não mordes, não, não                      Machucaste o meu coração</p> <p>Refrão</p> <p>Baby, vamos namorar                      Mas andar na rua nem pensar                      Falando a sério eu também quero voltar                      Não é que eu queira te machucar                      Mas você escolheu o teu lugar</p> <p>Mas andar na rua nem pensar                      Falando a sério eu também quero voltar                      Não é que eu queira te machucar                      Mas você escolheu o teu lugar</p> <p>Já não vou onde tu vais                      Para não chorar comigo mesmo                      Vou te amando em segredo</p>	<p>Eu não queria essa situação                      Em mim você não pensou e então                      (Será do meu jeito, se quiseres voltar)</p> <p>Baby, viver sem ti não vai ser fácil                      Ter que te esquecer e ter outra relação                      Isso vai doer, vai doer em mim</p> <p>E depois ter que fingir                      Que tu não estás aí, vai does de novo                      Eu sei</p> <p>Refrão</p> <p>Baby, vamos namorar                      Mas andar na rua nem pensar                      Falando a sério eu também quero voltar                      Não é que eu queira te machucar                      Mas você escolheu o teu lugar</p> <p>Mas andar na rua nem pensar                      Falando a sério eu também quero voltar                      Não é que eu queira te machucar                      Mas você escolheu o teu lugar</p> <p>Ooh ooh                      Oh oh, nananana oh                      Baby</p>

Para análise de qualquer texto poético é necessário, antes porém, entrar em contacto com o mesmo de modo a conhece-lo e compreende-lo, para depois poder distinguir: o autor; o sujeito poético/eu lírico; o leitor/ouvinte e o destinatário do mesmo; elementos que também são possíveis de distinguir numa composição musical.



O **autor** é entendido como sendo a entidade que escreve o texto. O **sujeito poético/ eu lírico** é a entidade que se expressa no texto. **Ouvinte/leitor** é aquele que ouve/lê o texto e **destinatário** é aquele a quem o texto é expressamente dirigido. Desta feita, o autor de um texto pode ser um homem mas o sujeito poético pode ser uma mulher, assim como o destinatário pode ser a natureza ou a sociedade em geral (BARROS, 1992 apud FERNANDES, 1998, p. 32).

1º Assim, com o intuito de distinguir estes elementos e permitir posteriores análises, pode-se partir pelo processo de auscultação da música (em áudio ou vídeo) em pequenos grupos. A escuta da música vai permitir aos alunos, um maior contacto, familiarização e apreensão da mesma em termos da melodia, ritmo, rimas, entoação, entre outros aspectos.

2º Depois desta actividade, pode-se partir para a análise do texto, iniciando por **distinguir: o autor, o sujeito poético/eu lírico, ouvinte/leitor e destinatário**. Para esta e posteriores actividades, é importante que todos os grupos tenham, em físico, a composição musical (texto). Aqui, a figura do professor terá um papel preponderante no direccionamento das perguntas necessárias, que em conjunto serão trabalhadas na turma.

No caso do texto em estudo, o autor é Cláudio Ismael, uma entidade empírica/real, com uma personalidade e identidade firmada na sociedade moçambicana. No que diz respeito ao sujeito poético/eu lírico, calha com na pessoa do autor do texto (Cláudio Ismael), ao passo que o ouvinte/leitor, pode ser qualquer um que estiver em contacto com o texto, mas neste caso concreto, são os alunos e o professor na sala de aula. Enfim, a mensagem do texto é destinada a uma mulher – a sua amada (namorada/noiva).

3º **Explorar o plano semântico** do texto, pode partir-se da seguinte pergunta: de que trata o texto? Pode-se obter da turma várias respostas, dependendo da percepção de cada grupo.

Se as respostas forem: - do amor, estarão certos; mas o professor deve dar mais pistas até chegar-se a fundo da resposta, visto que o amor é um sentimento complexo e que retrata varias realidades como: saudade pela ausência do ser amado ou amada, alegria pelos dos bons momentos, sofrimento pela não correspondência amorosa, preocupação pelas ausências de um ou do outro, entre outros.

Neste caso, o sujeito poético retrata de um amor sofrido, resultado da traição feita pela sua amada. Aqui, o professor pode pedir a um grupo de estudantes para identificarem as passagens textuais que melhor ilustram esta traição e cantarem, segundo a melodia e entoação anteriormente escutada (1ª, 3ª, 4ª e 5ª estrofes).

4º **Relativamente ao plano formal/estrutural**, começa-se pelo que é mais evidente – quantas estrofes tem o texto, depois quantos versos têm cada estrofe; passando à métrica, rima entre outros aspectos.

Estas questões lançadas/colocadas pelo professor podem ser trabalhadas em conjunto ou por um grupo de cada vez, cabendo ao professor a síntese das respostas dadas:

a) Quanto as estrofes

Aqui, cada estrofe deve ser cantada por um grupo, isto vai ajudar na distinção de uma estrofe da outra e na obtenção do número de estrofes do texto, direccionando a aprendizagem numa perspectiva lúdica e sem muito esforço. Posteriormente, o professor pode listar alguns estudantes (de acordo com o número de estrofes) para abordarem acerca da estrutura e classificação de cada estrofe. E, enquanto estes vão abordando, a turma e o professor vão acompanhando, de modo a corrigir algum aspecto que se julgar necessário. Portanto, o texto apresenta doze (12) estrofes, obedecendo a seguinte estrutura:

1ª Estrofe: com quatro (4) versos – quadra;	7ª Estrofe: com três (3) versos – terceto;
2ª Estrofe: com cinco (5) versos – quintilha;	8ª Estrofe: com três (3) versos – terceto;
3ª Estrofe: com três (3) versos – terceto;	9ª Estrofe: com três (3) versos – terceto;
4ª Estrofe: com cinco (5) versos – quintilha; quintilha;	10ª Estrofe: com cinco (5) versos – quintilha;
5ª Estrofe: com quatro (4) versos – quadra; – quadra;	11ª Estrofe: com quatro (4) versos – quadra;
6ª Estrofe: com três (3) versos – terceto;	12ª Estrofe: com três (3) versos – terceto.

b) Quanto a métrica

No que tange a métrica do texto, esta é apresentada de forma irregular, espelhando a liberdade criadora e fuga aos cânones clássicos de produção textual. E como forma de ilustrar essa irregularidade, um dos grupos de trabalho da turma, e voz alta, pode soletrar os sons dos versos da primeira (1ª) e terceira (3ª) estrofes, obtendo-se a escanção dos mesmos, como podemos ver a seguir:

1ª Estrofe, 1º verso: Foi / bom / o / que / a ge / nte / vi / véu.

1 2 3 4 5 6 7 9 ----- sílabas métricas

4º verso: Ba / by / vo / cê / dei / xou ca / ir.

1 2 3 4 5 6 7 ----- sílabas métricas

c) A rima

A escuta da música (áudio) e/ou canta-la na sala de aulas constitui um dado muito importante para o estudo da rima, pois o aluno terá a oportunidade de observar a partir da sua própria voz, a melodia e a coordenação rimática nela existente, para além do poder lúdico e interactivo.

Assim, enquanto a música rola os alunos vão acompanhando a partir do texto físico (composição musical) e listando o esquema rimático de cada estrofe. No final desta actividade, cada grupo poderá apresentar a sua versão à turma para harmonização ou correcção conjunta do mesmo, como demonstra o seguinte esquema rimático:

1ª Estrofe: aabc – versos (i) com rima emparelhada e (ii) soltos ou brancos respectivamente;

2ª Estrofe: abcde – versos soltos ou brancos;

3ª Estrofe: abb – versos (i) solto ou branco e (ii) com rima emparelhada respectivamente;

4ª Estrofe: aaaaa – versos com rima emparelhada;

5ª Estrofe: aaaa – versos com rima emparelhada;

6ª Estrofe: abc - versos soltos ou brancos;

7ª Estrofe: aab – versos (i) com rima emparelhada e (ii) verso solto ou branco respectivamente;

8ª Estrofe: abc – versos soltos ou brancos;

9ª Estrofe: abc – versos soltos ou brancos;

10ª Estrofe: aaaaa – versos com rima emparelhada;

11ª Estrofe: aaaa – versos com rima emparelhada

12ª Estrofe: aab – versos (i) com rima emparelhada e (ii) verso solto ou branco respectivamente.

6º Uma outra vertente textual que pode ser estudada está ligada ao **plano morfosintáctico e fónico**. Assim, é notória a aliteração dos sons como – *o yeah, o yeah; não não; ooh ooh; baby*, dando mais ênfase a dor sentida pelo sujeito poético face ao sucedido.

A repetição do refrão, para além de dar mais musicalidade ao texto, torna mais persuasiva a mensagem (do eu lírico) à sua amada.

Os verbos: *foi, viveu, deixou, deu, escolheu, machucaste* – no pretérito perfeito, espelham uma acção que ocorreu num passado recente do sujeito poético, neste caso, a perda

da sua amada e da confiança, como resultado da traição da sua amada. Esta perda e/ou desistência do sujeito poético pela sua amada é reforçada pela seguinte expressão - *Já não vou onde tu vais / Para não chorar comigo mesmo / Vou te amando em segredo*. Um outro dado não menos importante, é o facto de que apesar de todo sofrimento o seu sentimento (amor por ela) ainda permanece, mas nada pode fazer se não admitir a sua solidão, como ilustra este o seguinte verso - *Vou te amando em segredo* – da 6ª estrofe.

No que tange ao nível de linguagem, há predomínio, quase em todo texto, da linguagem corrente, espelhando o seu mergulho nas situações do quotidiano da sociedade moçambicana. A linguagem corrente e expressiva é outro elemento que caracteriza o presente texto, como forma de dar ênfase ou espelhar o seu estado de espírito debilitado, em consequência do sucedido na sua história de amor com a sua amada.

Em suma, o texto espelha, sob forma crítica, uma realidade vivida na sociedade moçambicana e no mundo em geral. O desencontro, a falta de fidelidade amorosa entre os envolvidos numa determinada relação tem sido frequente nos últimos dias. Neste caso, o sujeito poético expressa a sua decepção e dor face a infidelidade e falta de compromisso por parte da sua amada. Portanto, o texto espelha o mergulho nas suas águas mais profundas de dor, insatisfação e recusa de continuar lutando por um amor infiel e com um rumo infrutífero por parte do sujeito poético.

## Considerações finais

A prioridade do carácter artístico do texto literário no ensino médio em Moçambique é uma das necessidades urgentes para o privilégio da literatura por parte do aluno actual. Limitar o ensino do texto literário em mera leitura e interpretação com perguntas e respostas fechadas, torna-o num processo menos dinâmico e sob o risco de reduzir as várias possibilidades de significação que este carrega.

O resgate do significado do texto literário (poético), redescobrimo as condições de sua realização, não é tarefa fácil, porém não impossível, envolve um conjunto de experiências e extremamente complexas. Dai que a leitura vai depender de certas condições para ser efectuada, entre elas, o preparo do professor e a formação/uso de recursos específicos.

Para tornar possível e de forma eficaz o ensino do texto poético, cabe a cada professor estimular, porém não da forma que até hoje tem sido feita, com cobrança, imposição e posteriormente avaliação, e sim numa forma que desperte o prazer da arte, objectivando a

expansão de novos horizontes e crescimento do aluno em todos os aspectos. Mais ainda, importa referir que só através do conhecimento o homem consegue transformar o mundo em que vive e melhorar sua condição, razão pela qual é pertinente salientar uma das principais funções da leitura: a inclusão social.

Assim sendo, o estudo demonstrou o quão pode e é válido utilizar a linguagem musical como forma de estreitar os laços do aluno com a arte literária na sala de aulas. Foi possível observar ao longo do trabalho, o quão às diferenças da linguagem clássica, antiquada diante da modernidade do mundo actual, são diminuídas com o auxílio da música.

Portanto, as oportunidades criadas com esta fusão de linguagens são testemunho de que existem métodos de resgatar no aluno o gosto pelo belo e, sobretudo, a motivação por aprender coisas que até então eram veemente postas de lado.

## Referências

- BRÉSCIA, Mateus. **Educação musical: bases psicológicas e acção preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- FERNANDES, Ramires Neto. **Leitura e oralidade**. Porto: Porto Editora, 1998.
- MATOS, Manuel Silva. **'Saudosa Maloca' vai à escola**. Nossa História, v. 3, n. 32, 2006.
- MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. (En)canto científico: temas de ciência em letras da música popular brasileira. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro. v. 13 (suplemento), p. 291-307, outubro 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/vphm6KLWvSbmQkrmPBmkVQh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso no dia 22/Setembro/2015.
- NASCIMENTO, Felitti Guilherme. **Letras da música popular brasileira como recurso didáctico-metodológico alternativo para o ensino de física: Perspectivas atuais e sugestões para implementação em aulas do ensino médio**. Monografia (Graduação em Física). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012. Disponível em: <http://www.ensinodefisica.net/Materiais/monografias/monogeisa.pdf>. Acesso no dia 22/Setembro/2015.
- OLIVEIRA, Silva; SOARES, José Sérgio Fonseca. **A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional**. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2008, Belo Horizonte. Anais electrónicos. Disponível em: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/quarta\\_tema1/.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema1/.pdf). Acesso no dia 22/Setembro/2015.
- OLIVEIRA, Silva; SOARES, José Sérgio Fonseca. **Júri químico: uma actividade lúdica para discutir conceitos químicos**. Química Nova na Escola, n. 21, p. 18-24, 2005.
- INDE/MINED. **Plano Curricular do Ensino Básico**. S /Edição, Moçambique, INDE/ MINED- Moçambique, 2003.
- SANTOS, Tânia Mariza. **O ensino da literatura brasileira**. Brasil, IFECTP, Artigo científico.

Disponível em:  
[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/quarta\\_tema1/.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema1/.pdf). Acesso no  
dia 23/Setembro/2015.

SCHAFFER, Raquel Goulart. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2001.

## SOBRE OS AUTORES

**Antoninho Alfredo**. Mestrando em Educação/ Ensino de Filosofia pela Universidade Licungo-Beira. Docente e Director do Curso de graduação em Filosofia pela Universidade Rovuma-Niassa. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação Contextualização no Ensino (NUPECE). Contribuição: Autor.

**Eusébio Félix**. Mestre em Educação e Ensino de Português. Docente no Departamento de Letras e Ciências Sociais, na Universidade Rovuma-Extensão de Niassa. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação Contextualização no Ensino (NUPECE). Contribuição: Autor.

### Como citar este artigo:

ALFRECO, Antoninho; FÉLIX, Eusébio. O ensino da literatura com recurso a música em contexto de português como l2: uma análise da composição musical do cantor Cláudio Ismael. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13356, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.13356